

Artigo Original

Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do ensino médio

Ana Carolina Santana de Oliveira¹
Glauco Nunes Souto Ramos²

*Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar,
São Carlos, SP, Brasil*

Resumo: A formação profissional em Educação Física é muito diversificada. No ensino médio, este componente curricular muitas vezes passa a ser menos valorizada, seja pelo sistema educacional, pela escola ou pelos alunos. Neste estudo, o objetivo foi investigar a construção do saber pelos saberes docentes relativos à formação e à experiência profissionais de uma professora de Educação Física atuante no ensino médio. A pesquisa teve cunho qualitativo e como procedimentos metodológicos para coleta de dados foram realizadas observações e entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados, elaboramos quatro categorias, a saber: a) *formação inicial e formação continuada*; b) *prática profissional e o contexto escolar*; c) *saberes da prática (experiência) e os alunos adolescentes*; d) *planejamento e o ensino médio*. Mediante o exposto, consideramos que a formação e experiência profissionais são importantes para determinar uma boa prática pedagógica na escola e que a Educação Física pode realmente contribuir com uma aprendizagem significativa para os alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Saberes docentes. Formação profissional. Educação Física. Ensino médio.

The development of knowledge through teaching education and professional experience of a high school Physical Education teacher

Abstract: The teaching instruction in Physical Education is quite diversified. In many moments during high school, Physical Education is less appreciated by the educational system, by the school or by the students than other components. The objective of this study was to investigate the development of the knowledge associated to the teaching instruction and to the professional experience of a high school Physical Education teacher. The research was based on the qualitative approach, and it had a semi-structured interview and class observation as data collection instruments. For data analysis, four categories were elaborated: a) *early education and continuous education*; b) *professional practice and school context*; c) *practical understanding and teenager students*; d) *syllabus and high school environment*. Based on that, we consider that teaching instruction and professional experience are important to determine a good educational practice at school; and also that Physical Education can actually contribute to a significant education for high school students.

Key Words: Teaching knowledge. Teaching instruction. Physical Education. High School.

Introdução

Quando os professores se deparam pela primeira vez com alunos para ministrar aulas de Educação Física escolar surge a dúvida, entre tantas outras, em como eles podem tratar os conteúdos para que os mesmos tenham uma aprendizagem significativa. Passamos a refletir em como os professores poderiam desenvolver a articulação de conhecimentos gerais e

específicos da prática docente, adquiridos ao longo da trajetória profissional ([RANGEL-BETTI, 1998](#)), e também a gama de conhecimentos advindos do processo de formação. Por este motivo, levantamos a seguinte questão: como a formação profissional em Educação Física pode contribuir para o começo da prática profissional dos professores, para os saberes docentes que eles podem desenvolver e como sistematizá-los para a escola que irão ministrar aulas?

O processo e as competências de aprender a ser professor de Educação Física mostram facetas curiosas que merecem, inicialmente, considerações prévias ([FERREIRA, 2005](#)): o

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil.

² Professor Adjunto do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil.

processo, o início e desenrolar da prática profissional, na qual o professor terá o compromisso de ensinar os conhecimentos de práticas presentes na cultura corporal em suas aulas (RAMOS, 2005).

Os professores em geral evidenciam o problema da defasagem existente entre a preparação ou treinamento oferecido pelas escolas de formação profissional e a realidade da atividade prática futura e, em maior parte, a inadequação desses cursos na preparação de profissionais competentes para o exercício de suas atividades (SANTOS, 1991) e este assunto motivou a investigação que ora é proposta.

Com base na fala dos professores de Educação Física, surge a crítica à dicotomia na relação teoria prática explicitada por meio de pesquisas (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991; BORGES, 1998, BORGES, 2001, BORGES; TARDIF, 2001, RAMOS, 2005), segundo as quais, os professores afirmam ser sua prática muito diferente daquilo que aprenderam na teoria durante a formação acadêmica e que muito disso reflete no medo de como escolhem os conteúdos de suas aulas.

Para o presente estudo, escolhemos investigar os “saberes docentes” que são os *saberes da formação profissional* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica mobilizada em conformidade com essa atividade, compartilhados pelas instituições formadoras), *saberes das disciplinas* (que correspondem aos saberes sociais sistematizados e tematizados na instituição universitária), *saberes curriculares* (saberes sociais que a escola/sociedade seleciona/m ou para serem compartilhados às futuras gerações) e *saberes da experiência* (desenvolvidos pelo professor no exercício de sua profissão) (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991), os quais julgamos como muito importantes quando se trata de formação de professores, principalmente dos licenciados em Educação Física.

Pelos motivos expostos acima, o objetivo deste estudo foi investigar a construção do saber pelos saberes docentes relativos à formação e à experiência profissionais de uma professora de Educação Física atuante no ensino médio do município de São Carlos/SP.

A “construção do saber” pelos saberes docentes: a Educação Física

Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991) saberes são os conhecimentos (sendo ou não científicos) e todas as habilidades que o professor utiliza no dia-a-dia do seu trabalho.

Borges (1998) relata que os saberes docente são o “conjunto de saberes que o professor possui não só no que diz respeito aos conhecimentos já produzidos que ele transmite, mas também ao conjunto de saberes que integram sua prática e com os quais ele estabelece diferentes relações” (p. 50). Como já citado anteriormente, os saberes são provenientes de quatro fontes, segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), pesquisadores que iniciaram o trabalho sobre os saberes docentes:

- *Saberes da formação profissional* provenientes das ciências da educação e da ideologia pedagógica mobilizada em conformidade com essa atividade, transmitidos pelas instituições formadoras,
- *Saberes das disciplinas* são aqueles que correspondem aos saberes sociais sistematizados e tematizados na instituição universitária,
- *Saberes curriculares* são os saberes sociais que a escola/sociedade seleciona para serem ensinados às futuras gerações,
- *Saberes da experiência* são desenvolvidos pelo professor no exercício de sua profissão.

Particularmente os saberes da experiência permitem aos professores desenvolverem os mesmos fora da instituição formadora, aproximando-se mais da realidade escolar, já que os saberes da experiência têm origem nessa prática cotidiana. Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), são saberes que os professores adquirem por meio da sua experiência profissional e constituem os fundamentos de suas competências.

Por estes motivos é que escolhemos os saberes da formação e da prática, para tentar dialogar e analisar como estes podem subsidiar uma boa atuação dos professores em suas aulas e ensinar Educação Física aos alunos.

Educação Física escolar no ensino médio

Para a Educação Física, o ensino médio apresenta uma situação peculiar dentro da escola. Durante este ciclo de ensino, os alunos passam a não ser mais crianças e se tornam

adolescentes. Com essas mudanças, vem a cobrança de pais e professores para a escolha da carreira, fazendo com que o vestibular seja um fator que direciona a escola ao que ensinar aos seus alunos, privilegiando outros componentes curriculares e “deixando de lado” a Educação Física, já que esta ainda não faz parte da maioria dos vestibulares em nosso país ([FERNANDEZ, 2007](#)).

[Verenguer \(1995\)](#), em um dos estudos dirigidos à formação do professor que trabalha com o ensino médio, indica que a Educação Física deve ter conteúdos que diversifiquem mais as aulas, e não apenas fiquem ligados aos esportes. A não esportivização das aulas é defendida quando afirma que no ensino médio os conteúdos devem ser aqueles que

propiciem aos alunos pensar suas possibilidades motoras e a influência que recebem do contexto social, ampliando seu repertório cultural sem deixar de lado, naturalmente, experiências motoras que propiciem sua melhora e/ou refinamento (p.73).

Com essa afirmação a autora argumenta que se aulas forem ministradas neste contexto, o desafio para os docentes é desenvolver conhecimentos que possam servir para discussões e reflexões nas aulas regulares de Educação Física na escola e que tragam experiências motoras para esses adolescentes, que muitas vezes afirmam estar cansados de certos conteúdos, como o futebol, o vôlei, o handebol, entre outros.

[Ferreira \(2000\)](#) explicitou que podemos implantar diversos e diferentes conteúdos para este ciclo de ensino “a partir de outras perspectivas propondo aos alunos novas experiências e despertando entre eles novos olhares que possam coexistir com a tradição consolidada na área” (p. 39).

Procedimentos Metodológicos

Como procedimento metodológico, optamos por utilizar pesquisa de cunho qualitativo “que permite o aprofundamento de uma determinada situação estudada e a exploração/compreensão dos vários significados e tendências possíveis, envolvidos na construção de uma prática pedagógica” ([RANGEL-BETTI, 1998, p. 61](#)).

Como o assunto a ser estudado é a formação e prática de uma professora que atua no ensino médio em seu ambiente de trabalho, ou seja, a

escola, a pesquisa qualitativa permite o “contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” ([LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11](#)). O trabalho de campo é aquele feito no local ou ambiente escolhido para obtenção dos dados pretendidos na pesquisa proposta. Não houve manipulação dos pesquisadores, fato que permitiu que os resultados fossem os mais descritivos possíveis e que a maioria dos elementos coletados pudessem ser essenciais para a compreensão do que está sendo estudado ([NEGRINE, 1999](#)).

Como instrumentos de coleta de dados, foram realizadas entrevista e observações semi-estruturadas das aulas de Educação Física no ensino médio.

Para contemplar os aspectos éticos e garantir o anonimato da professora, foi explicado o objetivo do estudo e assinado por ela um termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados foi realizada por meio de formação de categorias que serão apresentadas a seguir.

Apresentação, análise e discussão dos dados

Após realizadas as observações e a entrevista semi-estruturadas com a professora, organizamos as categorias de análise com base no que mais se repetiu durante a fase de coleta de dados e as que julgamos importantes para serem analisadas. As categorias criadas foram: Categoria I: Formação inicial e formação continuada; Categoria II: Prática profissional e o contexto escolar; Categoria III: Saberes da prática (experiência) e os alunos adolescentes; Categoria IV: Planejamento e ensino médio.

Para melhor entendimento da análise dos dados, apresentaremos a seguir a análise de cada categoria, com a apresentação de trechos da entrevista e dos diários de campo das observações, e diálogo com a literatura analisada.

Categoria I: Formação Inicial e formação continuada

[Ferreira \(2005\)](#) escreveu que ao início da carreira, o professor é mais propenso a “estar aberto e atento a todos os acontecimentos e situações que o circundam. O entusiasmo inicial e a sensação de ser o responsável pelos alunos

fazem com que o principiante se sinta mais forte e disposto para enfrentar o novo, o incerto e o duvidoso” (p. 34). A professora pesquisada já apresenta muitos anos de vida docente (23 anos), e já viveu as ansiedades de ser novata na profissão.

A escola que a pesquisada trabalha possibilita a oportunidade de realizar cursos de formação continuada. Durante a entrevista, a professora relatou que a sua formação foi suficiente apenas no início de sua carreira docente e que nos dias atuais, acha sua formação inicial insuficiente, como demonstrado na fala abaixo:

Há 23 anos, eu acho que (pausa para pensar), no começo sim né (pausa), quando eu comecei a dar aula foi suficiente. Hoje não. A realidade é outra.

Com relação à formação continuada que a professora frequenta e à importância dada pela escola para a Educação Física, ela diz que:

Aqui na escola eles dão muita importância sim. A gente tem uma formação que é feita em Araraquara, a cada dois meses, a gente tem um dia todo de formação continuada, de treinamento como eles chamam. [...] Eles cobram os planos de ensino, os planos de aula, eles gostam de ver as provas, os textos. Eles se interessam muito pelo que está sendo ensinado em sala de aula. [...] Por isso eu também acho que a Educação Física é tão valorizada aqui, sabe?

Outra fala nos apresenta a relação entre a formação inicial e como os cursos de formação continuada são importantes para a continuidade da sua vida docente:

Acho que se eu me prendesse apenas nas coisas que eu aprendi né?, eu acho que eu seria muito ultrapassada, mas com os cursos de formação que a gente sempre faz aqui na escola, a gente se recicla, né? Lá a gente aprendia só técnica né? Toda essa parte de fundamento assim né?, de passar aquecimento e exercícios e só.

Durante a realização da pesquisa ficou claro que, apesar de não desprezar a sua formação inicial essencialmente tecnicista – característica da época em que se formou –, a professora percebe a necessidade atual dos seus alunos, o que demanda um novo olhar para a sua prática pedagógica e da própria área de Educação Física.

Categoria II: Prática profissional e o contexto escolar

A escola da professora é uma escola destinada aos filhos de industriários da cidade de

São Carlos/SP, que apresenta os cursos de formação continuada como diferencial dentre outras.

Para o ensino médio, ciclo de ensino pesquisado, são ministradas nesta escola duas aulas semanais de Educação Física, sendo a primeira aula teórica e a segunda aula prática. A professora afirmou que ministra aulas teóricas, por exigência da direção da escola, mas que gosta de ministrar tais aulas. A docente, afirmou gostar mais, atualmente, da sala de aula em certos momentos, do que ir para a quadra na aula prática.

Parece-nos evidente que as aulas de Educação Física não devam ser apenas teóricas, mas a sua presença institucional talvez revele uma postura interessante e não comum à área. Como salienta [Ferreira \(2000\)](#) “o conteúdo desenvolvido no ensino médio não pode ficar restrito a um conteúdo teórico” (p. 52) e sim que o professor possa despertar por meio do movimento “sentido e significado e que por isso, esses movimentos, precisam ser vividos e sentidos corporalmente” ([FERREIRA, 2000, p. 53](#)).

Os alunos, durante as observações de aula, preferiam ir para a quadra a ficar em sala de aula. Essa preferência era visível, pois, quando chegava o horário da segunda aula, ou seja, a aula prática, eles logo levantavam das carteiras e iam para a porta da sala de aula, esperando a professora chegar com o material (bolas, cones, cordas etc.).

O contexto escolar tem a responsabilidade na formação dos alunos como cidadãos. Na escola na qual a professora está inserida, ficou evidente para nós que esta facilita bastante seu trabalho, pois existe apoio e cobrança por parte da diretoria e da coordenação pedagógica.

A escola, enquanto instituição, em relação ao trabalho dos docentes “passa a assumir um novo papel: o de valorizar as experiências dos professores e fornecer condições para que os mesmos participem ativamente das decisões tomadas nesse lugar” ([FERREIRA, 2005, p. 53](#)).

Para continuar a análise dos dados, apresentaremos a seguir a terceira categoria que trata sobre os saberes adquiridos com a prática e a relação com os alunos adolescentes do ensino médio.

Categoria III: Saberes da prática (experiência) e os alunos adolescentes

Os saberes da prática ou da experiência como intitulado por [Tardif, Lessard e Lahaye \(1991\)](#) e estudados por [Borges \(1998\)](#) são aqueles desenvolvidos com a construção do dia-a-dia na escola e com a arte de ministrar aulas. Os saberes da experiência são aqueles que auxiliam “a construção da identidade profissional do professor” ([NUNES, 2001, p. 34](#)).

Os estudos da literatura consultada ([TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991](#); [BORGES, 1998](#); [NUNES, 2001](#); [SOUZA, 2003](#)) afirmam que é com o passar do tempo (saberes da experiência) que o professor consegue sistematizar melhor sua prática profissional e operacionalizar as aulas ministradas.

Segundo a professora pesquisada, a prática lhe forneceu subsídios para sua atuação junto ao ensino médio:

Eu acho que assim né? essa parte de você conseguir respeito dos alunos, porque no ensino médio você tem que conseguir o respeito dos alunos né? Ninguém te ensina o olho no olho, nenhuma faculdade te ensina isso. O conversar com os alunos, tem que ter diálogo, principalmente com os adolescentes, né? Eu acho que tem que ter muita roda de conversa, bate papo né? Eu acho que com isso a gente conquista os alunos, né?, e onde você quer chegar com seus objetivos. Eu acho que a gente aprende a ser professor sendo professor. [...] eu aprendi bastante dando aula mesmo. Nada te ensina mais do que a sala de aula.

Com essa última afirmação da professora “nada te ensina mais do que a sala de aula”, os saberes da experiência ficam determinados como um dos mais importantes durante o desenvolvimento profissional do professor de Educação Física.

Já com os alunos adolescentes, a professora afirmou que consegue um bom relacionamento com estes por meio do diálogo. O diálogo é um fator muito importante para o professor que pretende ministrar aula para o ensino médio. É por meio desse diálogo e de uma prática pedagógica consciente que o professor pode desesteriotipar a Educação Física como essencialmente “prática” e estabelecer seus objetivos conjuntamente com seus alunos

Eu acho que tem que ter muita roda de conversa, bate papo né? Eu acho que com isso a gente conquista os alunos, né?, e onde você quer chegar com seus objetivos.

Durante a entrevista, a professora falou que adota o diálogo mais com os alunos do ensino médio do que com os alunos do ensino fundamental. Ela julga essencial essa maior liberdade para conversar com os alunos e para realizar o trabalho neste ciclo de ensino.

Tal “liberdade” foi adquirida com a prática profissional, já que no início da carreira docente, de acordo com a própria docente entrevistada, os alunos “eram diferentes, os tempos eram diferentes” (professora).

Ficou evidente para nós, que a experiência é um dos fatores que ajudam o professor a melhorar e sistematizar sua própria prática, beneficiando a si e aos alunos, com o ensino e a aprendizagem mais significativos.

Apresentaremos a seguir a última categoria que relata sobre como foi realizado o planejamento das aulas de Educação Física do ensino médio, um diferencial apontado durante a realização da presente pesquisa.

Categoria IV: Planejamento e ensino médio

Uma das questões que mais nos chamou a atenção foi com relação ao planejamento das aulas do ensino médio. A professora, ao iniciar o ano letivo, já havia feito o planejamento das aulas, mas optou por conversar com os alunos sobre quais eram suas preferências:

[...] logo no início do ano e perguntei o que eles queriam da aula, avisei que ia ter teórica também. Fiz uma roda de conversa mesmo, fiz com que eles me dessem subsídios para montar o cronograma, de fazer também o que eles gostam.

Com isso, a professora fez o planejamento de forma participativa somente para este ciclo de ensino, considerando as preferências dos alunos. Tal planejamento caracteriza-se por ter um caráter “participativo, diversificado, equilibrado na relação entre propostas teóricas e práticas” ([CORREIA, 1996, p. 45](#)), levando em consideração as opiniões e sugestões provenientes dos alunos em relação ao componente curricular que será ministrado pelo docente.

Para [Ferreira \(2000\)](#), o planejamento participativo é o “encaminhamento democrático de discussões e votações, onde os alunos juntamente com o professor tomam parte do

processo de decisão, organização, participação e avaliação” (p.55).

Este tipo de planejamento não deve ser encarado como “fazer a vontade dos alunos” e sim como algo que deverá ser colaborativo com a formação destes. Para que este tipo de planejamento seja algo relevante “é necessário que o professor assuma seu papel, colaborando com diretividade - o que não o impede de ser flexível - no processo de formação de valores e atitudes” ([GUIMARÃES et al., 2001, p. 22](#)).

Com o ensino médio pesquisado, a professora preocupou-se bastante em ministrar conteúdos que os alunos preferiam. Isso foi visível nas observações de aula, em que a professora participava ativamente em algumas aulas, mas em outras deixava os alunos livres para que praticassem o que desejavam. Essa prática de “deixar os alunos livres” foi observada ao final do primeiro semestre, no qual os conteúdos planejados já haviam sido ministrados e os alunos pediram à professora que tivessem a opção de “no final do bimestre fazerem o que quisessem”.

Essa alternativa com relação ao planejamento de aulas pode ser um ponto positivo, tanto para os alunos como para os professores, pelo fato de que o planejamento participativo possibilita trabalhar pedagogicamente os conteúdos em sala de aula, sem esquecer o dever de educar e de promover o maior número de experiências motoras, levando em consideração a preferência dos alunos em formação.

Com esta análise das categorias, explicitamos o que pretendemos com esta pesquisa: a construção do saber pela formação e prática profissionais de uma professora atuante junto ao ensino médio para tentar enriquecer um pouco nosso conhecimento sobre este ciclo de ensino e a formação profissional dos professores de Educação Física.

Considerações Finais

Considerando que o objetivo desse estudo foi investigar a construção do saber pelos saberes docentes relativa à formação e à experiência profissionais de uma professora de Educação Física atuante no ensino médio do município de São Carlos/SP, pudemos observar que a docente pesquisada considera sua formação inicial insuficiente, já que a mesma se pautou por uma

formação tecnicista característica da área naquela época, e que, hoje em dia, esta não é mais apropriada para o trabalho na escola.

A pesquisada afirmou ter encontrado mais facilidades quando iniciou sua carreira do que atualmente, porém, seu longo período de atuação profissional (23 anos) a torna uma professora bastante experiente e capaz de enxergar mudanças significativas na área e na sua própria intervenção pedagógica. Procura se atualizar através dos cursos que a escola na qual trabalha oferece.

No início de sua carreira docente, a professora considerou sua formação boa, mas com o passar dos anos, as características dos alunos e as estratégias de ensino mudaram. Como ela estava trabalhando com o ensino médio pela primeira vez ao longo de sua trajetória profissional, isto ficou mais acentuado na opinião da docente entrevistada.

Diante deste novo desafio na sua carreira, a professora optou por um planejamento participativo em que, a partir de um planejamento prévio estabelecido por ela, os alunos tiveram a oportunidade de conhecê-lo e de sugerir alterações e novos conteúdos ao longo do ano letivo. Essa foi uma experiência nova para a pesquisada que considerou ser uma boa estratégia para manter os alunos mais envolvidos com o componente curricular e despertar mais interesse nas aulas.

Com o passar dos anos os professores tendem a perder parte dessa empolgação inicial e estar em fase de “desinvestimento” na carreira ([HUBERMAN, 1995](#)). No caso da professora estudada, verificamos que ela ainda está empolgada em ministrar aulas para os alunos, e principalmente para os adolescentes, público que ela trabalha atualmente na escola.

Em termos da prática profissional, a professora encontrou algumas dificuldades com relação aos adolescentes com os quais trabalhou pela primeira vez no ensino médio, pelas atuais características da educação e pelas expectativas dos alunos serem outras desde quando começou a ministrar aulas (década de 1980). Mas ela disse que consegue “contornar” essa situação com muita conversa com os alunos.

Desta forma, consideramos que os saberes da experiência desenvolvidos durante a prática

profissionais são interessantes e proveitosos para que os professores possam conhecer mais os alunos que estão sob sua responsabilidade, assim como aconteceu com a professora desta pesquisa.

A análise e interpretação dos dados dessa pesquisa nos permitiram considerar que os saberes da formação e da experiência são fundamentais para a atuação profissional, já que somente a formação pode não oferecer os subsídios necessários que a prática proporciona, pois a realidade escolar e o público podem ser distantes do que o curso de graduação ensina aos futuros professores (OLIVEIRA, 2007).

A prática e a experiência ensinaram a professora pesquisada a enfrentar a realidade escolar, pois esta é diferente do que ela aprendeu na teoria durante sua graduação e isto é reconhecido pela entrevistada. Portanto, os saberes da formação (mesmo que inadequados às atuais características da educação, da escola e dos alunos) e da experiência foram os maiores contribuintes para a construção do saber da professora participante deste estudo, minimizando o distanciamento da realidade escolar e sua prática pedagógica.

Referências

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BORGES, C. M. F. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.72, n.74, p.59-76, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a02v2274.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2007.

BORGES, C. M. F.; TARDIF, M. Apresentação do dossiê "Os saberes docentes e sua formação", **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.22, n.74, p.11-26, 2001. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.php/content/download/10249/77580/file/eds_22n74_4.pdf>. Acesso em: 20 mar 2007.

CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º. grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996.

FERNANDEZ, R. S. **A possibilidade da inserção de conteúdos específicos da educação física em provas de vestibulares**. 27

f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

FERREIRA, L. A. **Reencantando o corpo na educação física**: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. 159 f. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira**: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAÚJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: atitudes e valores. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v.7, n.1, p.17-22, 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf> Acesso em 31 jan. 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.31-62.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS; Sulina, 1999. p.61-93.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.72, n.74, p.27-42, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>

OLIVEIRA, A. C. S. **Construindo o saber pela formação e prática profissional**: estudo de caso para o ensino médio. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

RAMOS, G. N. S. Natureza da pesquisa em educação física escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2005, São

Paulo. **Anais...** São Paulo: EEFUEUSP, 2005. 1 CD-ROM.

RANGEL-BETTI, I. C. **Educação física e o ensino médio**: analisando um processo de aprendizagem profissional. 1998. 172 f. Tese (Doutorado em Metodologia do Ensino) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SANTOS, L. L. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.72, n.712, p.318-334, 1991. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/475/485> Acesso em: 31 jan. 2008.

SOUZA, F. J. **Educação física, formação profissional e saberes docentes**: um estudo de caso. 197 f. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n.4, p.215-233, 1991.

VERENGUER, R. C. G. Educação física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n.9, p.69-74, 1995.

Endereço:

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
Universidade Federal de São Carlos
Depto de Educação Física e Motricidade Humana
Rodovia Washington Luís, Km 235
Tel: (16) 3351-8766/8294
São Carlos SP Brasil
13.565-905
e-mail: glauco@ufscar.br

Recebido em: 22 de setembro de 2008.

Aceito em: 9 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)